



258 Matruza Velha da Ilha Rio
em 30 de Dezembro de 1944
Querida Gabriela,

Muito sensibilizada agradeço a sua boa carta. Deveria ter respondido muito antes mas estive em Iheresopolis. O tempo que restou a minha capacidade de trabalho ainda não me restituiu a inteligência. Desporto para mim o amor à natureza que sempre esteve ou vivo ou latente em mim. Só me sinto verdadeiramente feliz quando estou longe da cidade e a Serra dos Orgaos com as suas matas, os seus cursos, a possibilidade de subir sempre, a cavallo, por caminhos tão ardidos que deixam o corpo rompido pelo cansaço, tem uma fascinação tremenda para mim. Quando voltei (a escrever lhe a carta que não cheguei a escrever de lá) mas uma gripe feia estava à minha espera. Só agora começo a me restabelecer, muito vagarosamente, nada podendo fazer de ten feito de tarde quando me doem os pulmões.

Me penitencio profundamente da minha ingratidão para consigo. Não sei se poderei ir muito proximo a Petropolis pelo seguinte motivo. Tenho geralmente, em minha companhia, uma primazinha que toma conta da casa. Acontece que faz annos em 18 de Dezembro, data natalicia do meu pae. Pelo lado da mãe é Suissa, pelo do pae allemã; quando chega Dezembro, abre as asas e voa para casa, no sul. Trouxe mais roedoresinhos dos Estados Unidos e não tenho com quem deixa-los, porque a empregada é uma preta cheia de bondade e boa vontade mas de uma incapacidade que faz desesperar da capacidade de progresso da raça africana. Logo que puder irei vê-la, ao menos por algumas horas. Mande-me seu telephone para que possa preveni-la quando puder ir. Tenho muita coisa para conversar consigo, sobre a Norte America, a guerra, a paz, etc. Quero contar lhe as maravilhas de uma viagem aerea sobre o continente sul americano, uma das maiores experiencias da minha vida.

Não creia que me afastei porque discutio religião consigo. Devo dizer lhe que embora haja um fundo mystico na minha alma, tenho muito medo da introspecção perigosa para os temperamentos que faltam de aqui librio como o meu. Da religião revelada nada me ficou. Uma prima velha acobarda de me emprestar cartas antigas de familia e dar-me a correspondencia que meu pae escrevia para sua mãe no Brasil durante o longo exilio que o levou desde os dez annos de idade até os 26. Na sua revolta contra a Biblia que lhe ensinavam na Suissa vejo, com a diferença de tratar-se de um homem de genio, toda a minha psychologia de adolescente. Mas que quer continuo covarde em aprofundar os segredos da alma. Fui com a maior sinceridade que lhe dige que vejo tudo isso por symbolos, sendo a musica a minha religião. Não sei se conhece o allemão. Não gosto de Goethe mas como elle acho que "Alles Vergangliche ist nur ein Gleichniss" tudo que passa é apenas um symbolo. A sua personalidade Gabriela, é profunda; voce é verdadeiramente uma mulher genial. O contacto consigo me revolva a alma. Talvez agora possa encontra-la outra vez sem sentir um turbilhão profundo como o que adotei daquela nossa conversa nocturna que me deixou em estado labil durante semanas. Apenas teremos que conversar de dia..as longas vigílias me perturbam demais.

Não sei como voce vai indo depois do duro golpe que a alcançou. Eu, não sou uma alma forte. Depois da morte do meu pae vivo de vida activa e intellectual, mas a vida emotiva se transformou. Pareço uma apostata para com a campanha a que dediquei tão ardua luta e vinte annos de vida. Mas embora esboçe todos os gestos é como se houvesse uma muralha impenetravel entre a humanidade e eu. A victoria da Inglaterra ainda me comove mas as pequenas coisas da vida diaria não chegam até mim. Que fazer?

Fiquei indignadissima com a actuação covarde, ignobil e sumamente cabotina da fascista Iveta Riberiro consigo e antes de qualquer outra descobrir a baixesa eu ja me negara categoricamente a acreditar que

[Carta] 1944 dic. 30, Río de Janeiro [a] Gabriela Mistral
[manuscrito] Una amiga.

AUTORÍA

Autor secundario: Mistral, Gabriela, 1889-1957

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1944 dic. 30, Río de Janeiro [a] Gabriela Mistral [manuscrito] Una amiga. [2] p. ; 28 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile